



SOCIEDADE EM REDE: O USO DAS TICs NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Rui Mauricio Fonseca Evangelista

ruimauciogeo@gmail.com¹

Resumo

O atual momento tecnológico tem implicações diretas na construção das opiniões, das posições políticas e até nas efemeridades da vida. Tal situação foi anunciada por diferentes autores, tais como Manuel Castells e Milton Santos. Paralelo a isso, podemos observar um acirramento das posições políticas nos meios de comunicações e nas redes sociais. A escola está inserida nesse contexto, sendo que todas disciplinas são provocadas e convocadas a colaborar com uma alternativa para compreensão desse cenário. Este relato apresenta uma experiência de trabalho realizada no Ensino Médio Técnico de um Instituto Federal na qual se pretendeu desenvolver o conteúdo sobre “Os Diferentes Modos de Produção”, propostos pelas disciplinas de Geografia e História. Para tanto, foram utilizados recursos tradicionais, como consulta bibliográfica, combinada com expressões de grupos WhatsApp e um questionário on-line disponível na internet. Os alunos conheceram as definições formais das expressões, reconheceram e avaliaram sua aplicação nos diferentes contextos das redes sociais e, finalmente, responderam e avaliaram o questionário quanto à pertinência e relevância da atividade. Entre os resultados, observamos um grande interesse por parte dos alunos, tanto na aplicação dos conceitos em diferentes contextos, como no uso dos celulares para preenchimento do questionário, por meio do qual se obteve um retorno satisfatório da atividade. Os professores concordam que há maior entusiasmo quando diferentes ferramentas são combinadas com o objetivo de ensino/aprendizagem, assim como a mera combinação dessas ferramentas, desalinhadas das ansiedades e expectativas dos alunos, pode ser infrutífera. As redes sociais podem ocupar um importante papel no serviço de informar e integrar os cidadãos, mas seu uso deve ser compreendido e integrado às práticas escolares.

Palavras-chave: Ensino, Tecnologias Móveis, Redes.

Introdução

Técnicas agrícolas, industriais, comerciais, culturais, políticas, da difusão da informação, dos transportes, das comunicações, da distribuição etc.; técnicas que aparentes ou não em uma paisagem, são, todavia, um dos dados explicativos do espaço. [...] Essas técnicas se efetivam em relações

¹ Formado em Geografia pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas – USP e Mestre em Educação pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais – UFOP. Está professor substituto no Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Branco.

concretas, relações materiais ou não, que presidem elas, o que nos conduz sem dificuldade à noção de modo de produção e de relação de produção (SANTOS, 2013, p. 57).

As eleições estaduais e federais do Brasil, em 2018, carregavam uma série de elementos que as tornaram uma das mais delicadas de todo o período desde a redemocratização. Para além das demandas sociais represadas pela história brasileira, havia também novos elementos, ou, pelo menos, elementos redimensionados. Se de um lado havia a ausência de um candidato impedido de concorrer ao pleito, por outro, abundavam mensagens transmitidas em redes sociais atingindo milhões de brasileiros, fazendo emergir novos políticos, novos partidos ou uma autoproclamada “nova alternativa” (ALBUQUERQUE, 2018; SILVA, 2019).

Nas escolas, essa situação se refletia de diversas maneiras. As redes sociais permitiram o acesso a conteúdos semelhantes para grupos extremamente diversificados, criando novas pautas ou silenciando outros discursos. Castells, em sua obra, explora algumas características da relação entre as redes sociais da internet e alguns movimentos sociais em diversas partes do mundo, como na Tunísia, no Egito, na Espanha e nos EUA, e, para ele o que importa é “a produtividade histórica e social da sua prática e seu efeito sobre os participantes como pessoas e sobre a sociedade que ele tentou transformar” (CASTELLS, 2013, p. 175).

Este trabalho relata a experiência de realização de uma aula cujo objetivo era desenvolver alguns conceitos básicos de “modos de produção”, a partir de uma parceria entre as disciplinas de História e Geografia. Na primeira etapa, a elaboração da aula, havia o desejo de trazer algumas expressões presentes nas mensagens dos grupos sociais de professores, alunos e eleitores de maneira geral (acadêmicos, familiares, amigos etc.) à luz da produção acadêmica. Na segunda etapa, foi aplicado um questionário *on-line*, no qual se propôs uma classificação dos alunos de acordo com suas respostas sobre determinadas posições políticas e econômicas. Como encerramento da proposta, os alunos deveriam avaliar a pertinência da aplicação dos conceitos nas mensagens, o conteúdo do questionário e o resultado obtido. Entre os resultados observados, verificou-se uma mudança sobre a compreensão de alguns conceitos, além de uma alteração sobre a compreensão de si e uma maior clareza sobre as implicações de algumas opiniões em relação a determinados assuntos.



Este relato está dividido em quatro partes além desta introdução. Na próxima seção será apresentada uma breve contextualização política, eleitoral e tecnológica do Brasil, com foco nas tecnologias móveis, para melhor compreensão do cenário das eleições de 2018, quando a aula foi realizada. Posteriormente, apresentaremos experiências de trabalhos, com uso de questionários *on-line*, que permitirão comparações com a experiência aqui relatada. Outra seção será dedicada à apresentação da instituição, dos professores e dos alunos envolvidos com a experiência didática. Finalmente, serão apresentadas a sequência didática e algumas impressões sobre a experiência à luz das leituras realizadas.

Contexto Técnico e Político

Porque as pessoas só podem desafiar a dominação conectando-se entre si, compartilhando sua indignação, sentindo o companheirismo e construindo projetos alternativos para si próprias e para a sociedade como um todo (CASTELLS, 2013, p. 166).

Nos anos 90, Manuel Castells já apontava para a consagração de uma sociedade integrada pelos meios de comunicações que teria surgido na segunda metade do século XX com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (CASTELLS, 1999). Em trabalhos mais recentes, esse autor destaca as implicações da expansão da comunicação móvel representada especialmente pela expansão quantitativa e qualitativa da transmissão de dados pelos aparelhos celulares. Para ele, a virada do século XX representou, na Europa, uma mudança de paradigma na qual o aparelho fixo não só foi substituído pelo móvel, como assumia novas funções e, cada vez mais, seria incorporado pela sociedade nos mais diversos âmbitos, do comportamental às políticas (CASTELLS et al., 2009). Em obra mais recente, Castells se debruça sobre uma série de movimentos sociais nos quais as redes sociais digitais tiveram papel preponderante em diferentes continentes, como na Europa, na América e na Ásia. Nela, o autor ressalta a importância do legado que esses movimentos produziram com suas ações: a possibilidade de reaprendermos a conviver (CASTELLS, 2013).

No Brasil, podemos verificar que a expansão da telefonia móvel ocorreu poucos anos mais tarde que na Europa, acompanhada de um importante aumento do número de aparelhos e de funções realizadas por eles, colocando-os na condição de computadores pessoais (EVANGELISTA, 2017).

Paralelo a esse cenário, desde 2013, no Brasil, nota-se a emergência de uma polarização nas discussões políticas da sociedade brasileira, que extravasa os fóruns tradicionalmente dedicados a esses debates. Por um lado, pode-se dizer que houve uma politização dos ambientes e conversas, por outro, fez ganhar voz grupos que estavam silenciados pelas mais diversas razões e que, então, passaram a reivindicar seu espaço (ORTELLADO e RIBEIRO, 2018).

Em 2018, o ambiente político brasileiro agravou a situação, pois estávamos às vésperas de uma eleição presidencial cuja última vencedora não conseguiu cumprir seu mandato e o candidato com maior intenção de votos estava impedido de concorrer à disputa eleitoral (SILVA, 2019).

Na educação, entre os diferentes reflexos desse cenário, tivemos, por exemplo, a proposição do projeto de lei “Escola sem partido”. De acordo com o portal² que defende esse projeto, ele prevê uma maior conscientização dos alunos com o intuito de que eles possam impedir uma suposta doutrinação, promovida pelos professores, que estaria ocorrendo nas salas de aula das escolas brasileiras. Não cabe aqui entrarmos no debate sobre a adequação da proposta, mas a ressaltamos como mais um evento, de uma série de outros, em que o debate político nas escolas passa por debates sobre tentativas de controle político e social.

Compartilhamos da opinião de Cavalcanti ao propormos “uma aprendizagem ativa dos alunos, atribuindo-se grande importância a saberes, experiências, significados que os alunos já trazem para a sala de aula incluindo, obviamente, os conceitos cotidianos” (CAVALCANTI, 1998, p. 88). Ainda segundo essa autora, “as formas de pensamento e de comportamento cotidianos contêm limitações próprias, mas sempre é possível ultrapassá-las rumo a formas mais autônomas e conscientes de condução da vida” (IBDEM, p.123). Nesse sentido, a escola assumiria o papel de tornar possível reflexões e manifestações artísticas, científicas e, por que não políticas.

² Portal do Programa Escola sem Partido: Disponível em: <<https://www.programaescolasempartido.org>>. Acesso em 10 abr. 2019.



No Brasil, em 2018, havia aproximadamente 230 milhões de aparelhos móveis com uma população de menos de 210 milhões de habitantes. Ainda em 2018, de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações – ANATEL, Minas Gerais contava com uma cobertura entre 90% e 100% da população com acesso aos aparelhos móveis (ANATEL, 2019).

O uso de questionários em contexto educacional

Ao realizarmos uma pesquisa nos portais de trabalhos acadêmicos, verificamos o quanto é de longa data a busca pela utilização de novas tecnologias na educação e, em especial, na disciplina de Geografia. O uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) em contexto educacional, a partir do uso de *quizzes*, não é uma completa novidade na educação (EVANGELISTA, 2010; 2017; OLIVEIRA e MOITA, 2016; SANTOS e CALDAS, 2016; ENDLICH e VERRI, 2009).

Oliveira e Moita relatam esse uso para a realização do ensino/aprendizagem na disciplina de Matemática em uma turma de Ensino Médio, em uma escola de Campina Grande-PB. Nesse trabalho, além do ambiente dinâmico e inovador proporcionado pela ferramenta, ocorreria também uma interação “de maneira participativa, autônoma e criativa, o que mostra que tal ferramenta é capaz de contribuir para uma melhora significativa no ensino de Matemática” (OLIVEIRA e MOITA, 2016, p. 1). O benefício da motivação foi determinante para a realização da prática de ensino de Física, relatada por Santos e Caldas, fazendo uso do *Quiz* junto a uma turma de 1º ano do Ensino Médio, em uma Escola Técnica do Rio de Janeiro. Entre os benefícios destacados pelas autoras, temos a possibilidade de “consonância entre o ambiente escolar e o contexto social, permeado pelas TDICS” (SANTOS e CALDAS, 2016, p. 2).

Endlich e Verri também apresentam uma experiência de uso TICs em contexto educacional, porém utilizando especificamente a ferramenta do *Quiz* para o ensino de Geografia direcionado para uma turma de 6º ano, o que justificou sua aplicação em grupos, e, tal como foi feito, estimulando uma competição. Sobre isso, nas palavras dos autores, a estratégia assume grande importância e naquele caso “esta primeira experiência demonstrou como a utilização deve ser cuidadosa, pois os resultados positivos não ocorrem

automaticamente” (ENDLICH e VERRI, 2009, p.78). Para eles, a competição entre os alunos não deve ser a prioridade diante dessas oportunidades de uso da ferramenta.

As experiências encontradas têm em comum a motivação gerada pela possibilidade de interação com o questionário (*Quiz*) a ser aplicado durante ou ao término da proposta de sequência didática. Entre os cuidados, podemos destacar a observância quanto à disponibilidade dos aparelhos, saber se os alunos dispõem dos dispositivos, a adequação técnica e tecnológica, saber se o “*quiz*” a ser aplicado é suportado pelos aparelhos, e, finalmente, saber como tratar os resultados obtidos, respeitando a privacidade de cada aluno.

O IFMG – Ouro Branco e a experiência didática

Para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos... longe da ambição de fornecer técnicas de ensino ou um programa pedagógico acabado, preferimos empreender uma tentativa de reconhecimento dos aspectos principais de nossa época, alinhando fatos e problemas que a caracterizam e que, por isso mesmo, devem fazer parte do plano de estudos que leve em conta a modernidade, sua realidade concreta e sua existência sistêmica (SANTOS, 2013, p. 115-116).

De acordo com o portal institucional, o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) é uma autarquia formada pela incorporação pela Escola Agrotécnica de São João Evangelista, dos CEFETs de Ouro Preto e Bambuí e das UNEDSs de Formiga e Congonhas. Ainda segundo a mesma fonte, seriam mais de 60 cursos, entre técnicos, tecnólogos e graduações, envolvendo 8000 alunos, aproximadamente³.

Tratando-se do IFMG-Ouro Branco, especificamente no caso do Ensino Médio Integrado, até 2019 o campus oferecia 35 vagas em três turmas, sendo uma para cada um dos seus cursos: Informática, Administração e Metalurgia. No caso desta experiência, a sequência aqui apresentada foi aplicada somente nas duas primeiras (Informática e Administração), pois,

³ Portal do IFMG. Disponível em: < <https://www.ifmg.edu.br/portal/sobre-o-ifmg/historico-e-missao>>. Acesso em: 25 mai. 2019.



na ocasião, a turma de Metalurgia não contava com tempo hábil para a realização da atividade.

Nos cursos técnicos integrados, dos segundos anos, temos uma média de 35 jovens que estudam em período integral, e que têm aulas das disciplinas básicas (Português, Matemática, História, Geografia etc.) além das disciplinas técnicas específicas de cada curso.

Podemos observar que a presença de celulares modernos corrobora a ideia proposta por Castells et al. (2009) e os dados da ANATEL (2019), os quais apontam o alcance universalizado desses aparelhos, em especial na região Sudeste, onde está localizada a Instituição. Nesse sentido, vale destacar que o IFMG disponibiliza aos seus alunos acesso à rede *wi-fi*, geralmente feito com uso de aparelhos de telefonia móvel.

Completando as instalações, a recente inauguração do campus Ouro Branco, conta com equipamento de projeção instalado em todas as suas salas de aula. Além da possibilidade de conexão via cabo disponível nelas. Um equipamento de projeção e outros recursos disponibilizados pelo Ministério da Educação também podem ser utilizados. Construíram e realizaram a aula, a professora de História e dois professores de Geografia.

A aula contou com a elaboração de “Folha de atividade”, na qual constavam 9 espaços de gabarito, em que os alunos deveriam escolher entre as opções: a) Concordo plenamente; b) Concordo parcialmente; c) Discordo parcialmente; d) Discordo totalmente. Além disso, havia um espaço para registro do resultado do *quizz* e algumas linhas para o aluno responder duas questões: I - Qual a pergunta que você acha que mais interferiu no resultado final do seu *quizz*?; II - Você concorda com a avaliação do *quizz*?

Posteriormente, foram selecionadas as expressões que seriam trabalhadas naquela aula, sendo definidas as seguintes: socialismo, comunismo, classes sociais, anarquismo, autoritarismo, fascismo, Governo, Estado, direita/esquerda. Tais expressões foram pesquisadas em um dicionário de política (BÓBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 2004) e em notícias e mensagens que estivessem presentes em grupos sociais, tais como Facebook, Instagram e Whatsapp.

A aula foi realizada alternando a apresentação das definições, de acordo com o material bibliográfico levantado e sua aplicação nas mensagens e frases contidas nos grupos sociais. A cada momento de alternância, os alunos eram consultados se o conceito teria sido

aplicado respeitando sua definição original. Os alunos poderiam assinalar: a) Concordo plenamente; b) Concordo parcialmente; c) Discordo parcialmente; d) Discordo totalmente.

Ao término, os alunos foram orientados para que, com auxílio de seus aparelhos móveis, acessassem o site no qual o *quizz* estava disponível. Os estudantes deveriam respondê-lo e registrar o resultado na folha de atividade. O resultado das questões posiciona o aluno em um gráfico que varia de -5 até 5, em dois eixos: Esquerda e Direita, Libertário e Autoritário. O aluno podia, então, registrar seu resultado.

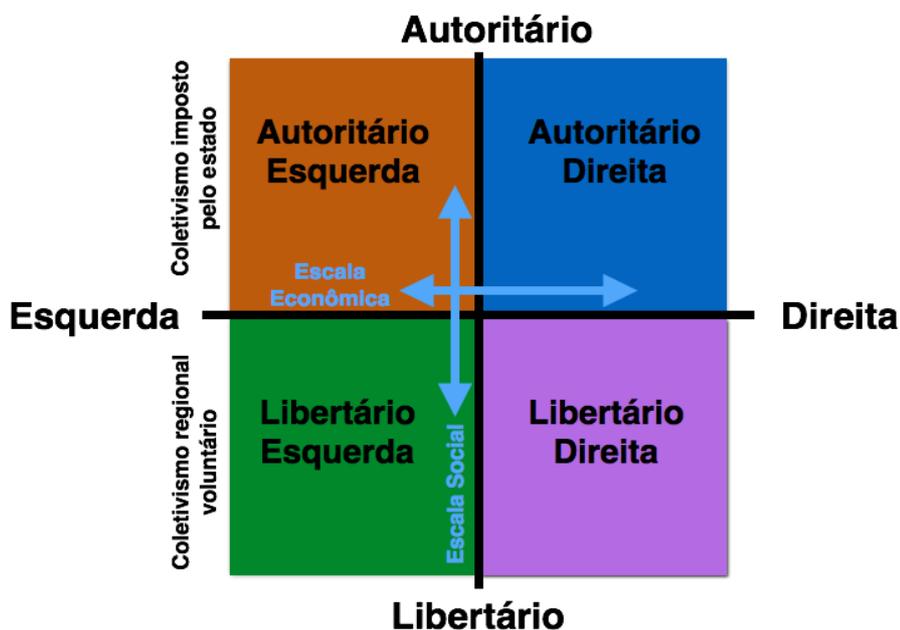


Figura 1. Gráfico do Quizz “Potitical Compass” (Adaptado do site -<https://www.politicalcompass.org/test/pt-br>)

Finalmente, os alunos deveriam responder as duas questões discursivas da Folha de atividade: I - Qual a pergunta que você acha que mais interferiu no resultado final do seu *quizz*?; II - Você concorda com a avaliação do *quizz*?

A partir das análises dos resultados, das respostas dos formulários e das discussões em sala, observamos, de maneira geral, que os estudantes atenderam positivamente a proposta e que o uso das tecnologias colaborou no aumento da motivação dos alunos envolvidos.



Considerações Finais

Devemos manter um vocabulário caduco por amor às palavras, conservando expressões que, em decorrência das mudanças ocorridas na realidade, perderam, em parte ou na totalidade, o sentido? Devemos abandonar palavras dotadas de uma ressonância e de um valor históricos, ou devemos aceitá-las indicando que seu conteúdo mudou? Esta é uma das questões primordiais (SANTOS, 2013, p. 56).

Bem como outros autores, entendemos que a inserção das tecnologias na educação implica em mudança nas próprias práticas dos professores, seja na formação, na elaboração dos objetivos, no planejamento, na execução de uma aula até na medição dos resultados (EVANGELISTA, 2010; 2017). Somam-se a isso as demandas sociais que emergem diante dos diferentes contextos políticos e econômicos nos quais as tecnologias se inserem - no caso brasileiro, com as desigualdades, o que torna a tarefa mais árdua. Havia o desejo, nesta prática, de trabalhar o conteúdo de maneira participativa, ativa e reflexiva. Nesse sentido, a equipe acredita ter atingido parcialmente esses objetivos. Os alunos puderam ampliar seus conhecimentos sobre os conteúdos, reconhecer sua aplicação em diferentes contextos e ainda ser confrontados com uma classificação quanto às suas opiniões políticas e econômicas. Vale lembrar que o interesse jamais foi o de referendar a qualidade do *quizz* selecionado, mas, sim, provocar uma reflexão nos alunos sobre o resultado, fato que foi verificado a partir dos relatos e dos textos obtidos nas “Folhas de atividade”.

Não basta uma simples combinação de recursos materiais e humanos para a realização de atividades semelhantes. Concordamos com Santos, ao dizer que “é evidente que a técnica por si só não explica nada” (SANTOS, 2013, p.59). É importante a extrapolação do processo direto de produção para se atingir o desejado processo político de produção. Conforme vemos em outra obra desse autor, “as formas de distorção da condição de cidadão são extremamente numerosas e, em muitos casos, sutis e sofisticadas” (SANTOS, 2007, p. 91).

Sobre o atual momento político brasileiro, concordamos com Gurovitz, quando aponta que “as feridas estão mais no sistema político que na sociedade. Mesmo que a polarização possa ter se agravado, não há nenhum sinal de que seja irremediável” (GUROVITZ, 2018). Como caminho, entendemos que a superação passará pela compreensão das particularidades do atual período e das experiências já registradas. Paralela a essa ação, o indivíduo precisa conhecer mais a si mesmo, precisa construir suas ideias e opiniões e a escola pode colaborar

nessa construção das identidades por meio do compromisso com as experiências emancipatórias.

Os alunos puderam perceber como o uso de expressões tão caras às Ciências Humanas podem servir de ferramenta de argumentação e de discussão na sociedade, de maneira geral, e nas redes sociais, mais especificamente. Puderam também reconhecer as questões que orientam, na atualidade, o uso de determinadas expressões e conceitos. Por fim, tiveram a possibilidade de promover autoconhecimento e argumentar a seu favor ou contrariamente.

Foi interessante a reação dos alunos quando tinham que confrontar a definição oferecida pelo dicionário com a ideia contida no texto de rede social. Observou-se um incômodo entre a compreensão do conceito e a versão deturpada, porém, muitas vezes, simpática aos seus interesses, que apareciam nas mensagens que circularam nos grupos de Whatsapp. Sensação semelhante foi percebida quando os alunos se deparavam com os questionamentos apresentados pelo *quizz*. A diversidade de temas e os resultados chamaram a atenção dos alunos envolvidos. No atual momento, dominado pelos interesses do capital, temos o dever de reconhecer o nível técnico alcançado, questionar as preferências e os caminhos preteridos. A busca por uma globalização mais humana passa pela construção dessa nova consciência (SANTOS, 2015). Já ficou provado que a mesma rede mundial de computadores que atende ao capital pode também proporcionar cenários de esperança e de colaboração (CASTELLS, 2013).

Reconhecer as diferentes idades dos conceitos e das ferramentas presentes no processo de ensino/aprendizagem é de suma importância, assim com a produção desses conceitos e tecnologias e suas respectivas utilizações a partir de então e na sua multiplicidade de aplicações. Enfim, para uma postura crítica no mundo, tão desejada por Milton Santos.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, Naiara. Os impactos da polarização política na saúde mental de brasileiros. **Exame**. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/os-impactos-da-polarizacao-politica-na-saude-mental-de-brasileiros/>> Acesso em: 12 fev. 2019.



ANATEL. **Brasil registra 45% das linhas pós-pagas em fevereiro.** Publicado: Sexta, 24 de Jul. de 2015. Última atualização em quinta, 04 de Abr. de 2019. Disponível em: <<http://www.anatel.gov.br/dados/acessos-telefonias-movel>>. Acesso em: 25 mai. 2019.

BÓBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política.** São Paulo: Editora UNB – Imprensa Oficial: 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** A era da informação: Economia, sociedade e cultura. Vol. 1. Paz e Terra. 1999. 116

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança:** movimentos sociais na era da internet. tradução: Carlos Alberto Medeiros - 1ª ed. - Rio de Janeiro: Zahar. 2013

CASTELLS, Manuel; FERNANDES-ARDEVOL, Mireia.; QIU, Jack Linchuan; SEY, Araba; CHETA, Rita. **Comunicação móvel e sociedade:** uma perspectiva global. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

EVANGELISTA, Rui Mauricio Fonseca. **O uso de novas tecnologias na educação: a utilização do jogo de simcity no ensino de geografia para o ensino fundamental II;** 2010; Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Geografia) Orientadora: Glória da Anunciação Alves – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo; São Paulo; 2010.

EVANGELISTA, Rui Mauricio Fonseca. **As políticas de tecnologias móveis na educação: Técnicas de Governo dos outros e de si.** Dissertação de mestrado em Educação. Programa de Pós-Graduação do ICHS. Universidade Federal de Ouro Preto. 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/9676>>. Acesso em: 10 abr. 2019

GUROVITZ, Hélio. Há cura para a polarização política. **G1.** 13 de ago. de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/blog/helio-gurovitz/post/2018/08/13/a-cura-para-a-polarizacao-politica.ghtml>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

OLIVEIRA, Ailton Diniz; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. Quizz, na sala de aula: Uma ferramenta de inclusão no processo de Ensino Aprendizagem de matemática. **II Congresso Internacional de educação Inclusiva.** Campina Grande, Nov. 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA16_ID123_28082016102248.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ORTELLADO, Pablo; RIBEIRO, Márcio Moretto. Gráficos mostram polarização política nas redes sociais no Brasil. **Revista Gallileu.** Publicado em: 10 de ago. 2018, Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/08/graficos-mostram-polarizacao-politica-nas-redes-sociais-no-brasil.html>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

SANTOS, Gleyci Kele Viana dos; CALDAS, Renata Lacerda. Uso de jogo Quiz on-line como ferramenta motivadora na resolução de questões de Física. **III Semana das Licenciaturas.** Essentia Editora n. 4. 2016. Disponível em: <<http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/1111/1/UsodejogoQuizon-line>>



line%20como%20ferramenta%20motivadora%20na%20resolu%C3%A7%C3%A3o%20de%20quest%C3%B5es%20de%20F%C3%ADsica.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2019.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: EDUSP, 2007.

SANTOS, Milton. **O papel do geógrafo no terceiro mundo**. São Paulo: EDUSP, 2013.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 24ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

SILVA, Luis Inácio Lula da. Por que tem tanto medo de Lula livre? **Folha de São Paulo**. Opinião. Publicado em: 07 de abr. de 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/04/por-que-tem-tanto-medo-de-lula-livre.shtml>>. Acesso em: 08 abr. 2019.

VERRI, Juliana Bertolino; ENDLICH, Ângela Maria. A Utilização de jogos aplicados no ensino de geografia. **Revista Percorso NEMO**. Maringá, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2009. Disponível em: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/Percorso/article/viewFile/8396/4916>>. Acesso em: 08 abr. 2019.